

## África deve juntar esforços para melhorar produção agrária

O Ministro de Educação e Cultura de Moçambique, Dr. Zeferino Martins, disse na manhã de hoje que o continente africano deve trabalhar de forma unida, de modo a garantir uma produção agrária que assegure o bem-estar dos seus povos. Falando na abertura da 10ª Conferência da Sociedade Africana de Ciências Agronómicas, que é organizado pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Zeferino Martins disse que África dispõe de recursos naturais e humanos suficientes e capazes de responder às necessidades e aos desafios do sector.

Apelou aos conferencistas para que durante os quatro dias dos debates, reflectam sobre as melhores formas de potenciar o desenvolvimento da agricultura e o meio ambiente africanos.

“A África, como um todo, espera desta conferência contribuições que o continente precisa para melhorar a vida de milhões dos seus produtores. O mundo inteiro e a África em particular está atento, aguardando a contribuição que todos e cada um de vós pode dar nesta conferência, pelo que não devemos defraudar estas expectativas da sociedade”, disse.

O encontro, que decorre sob o lema "Do solo ao bem-estar: produção de culturas para melhorar a qualidade de vida das comunidades e o meio ambiente em África", tem como temas para os debates a produção agrícola; a pós-colheita; a comercialização; a protecção do ambiente; as mudanças climáticas; o género na agricultura; a extensão agrária; as energias renováveis; e o solo.

O Ministro de Educação afirmou que em Moçambique, a agricultura constitui um dos sectores prioritários do Governo.

“É neste contexto que recentemente, aprovamos o Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário, designado por PEDSA, o qual define as principais linhas de intervenção que o país pretende desenvolver rumo à segurança alimentar”.

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, agradeceu o apoio do governo na organização desta conferência, considerando de incentivador para que a universidade e suas congéneres do continente tornem os seus cursos cada vez mais relevantes, respondendo ao apelo dos líderes africanos, no sentido de, a par do aumento do acesso, os cursos se tornarem cada vez mais respondentes às necessidades de cada país.

Participam na Conferência cientistas da área provenientes de cerca de trinta países, da África, Ásia, América e Europa